

Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-MG, Departamento de Pós-graduação em Educação Tecnológica,  
30550-162 – Belo Horizonte - MG - Brasil

**SILVA, Antônio Carlos da**<sup>1</sup> - antôniocarlosdasilva.silva@yahoo.com.br

### **Visitas técnicas orientadas como práticas de conhecimentos históricos mineiros desse Bicentenário**

Este projeto consistiu em aproximar a comunidade escolar com participação dos estudantes, professores e pais e ou responsáveis, em uma experiência da vivência *in loco*, em uma visita técnica orientada em cidades históricas que compõem o ciclo do ouro e a Estrada Real de Minas Gerais.

Neste ano de comemoração do Bicentenário da Independência Colonial do Brasil, 1822-2022, faz-se necessário indagar o entendimento dos conceitos de liberdade e de independência. É preciso recordar que variados foram e têm sido os caminhos, as trajetórias, os percursos, as propostas e os engajamentos, objetivando instaurar ou reformar as múltiplas possibilidades que acolham a compreensão de emancipação. Motivado pela divulgação, pela propaganda e incentivo do Dr. Luciano de Faria Filho, professor da Faculdade de Educação, FAE (UFMG) em uma disciplina ofertada no Curso de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), de Tópicos Avançados em Educação Tecnológica (TAET) em uma Disciplina Multidisciplinar e Interinstitucional, CEFET-MG, UFMG, UFOP e UEMG intitulada História da Educação: Temas e Problemas, é que se recorda uma humilde experiência vivida na Escola Estadual Paulo das Graças da Silva, em Belo Horizonte, na Metropolitana A, no bairro Boa Vista.

A escola acolheu, em 2005, o professor de Sociologia, no Ensino Médio, e de História e de Geografia no Ensino Fundamental II, o professor Antonio Carlos da Silva. No ano

---

<sup>1</sup> Antonio Carlos da Silva é Bacharel em Sociologia - Política pela UFMG, Licenciado em Ciências Sociais pela UFMG e Especialista em Educação Tecnológica pelo CEFET- MG. Atua como professor de Sociologia no Ensino Médio e História e Geografia no Ensino Fundamental II, há mais 20 anos, nas Redes de Ensino Pública e Privada de Belo Horizonte, Sabará, Contagem e Betim, trabalhando ainda em cursinho de Pré-vestibulares, Pré-Enem e concursos nas mesmas cidades. Atualmente, é aluno especial do Mestrado em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG.

de 2009, o professor de História do turno vespertino João Gonçalo da Silva Júnior assumiu a direção da escola e passou a estimular o professor de Sociologia a sugerir um trabalho interdisciplinar objetivando reanimar a vida cotidiana da escola. O professor de Sociologia lembrou-se de uma prática de trabalho de campo, de visitas técnicas orientadas por ele experienciadas no trabalho há cerca de dez anos em escolas particulares nas cidades de Belo Horizonte e Contagem. Confessa-se que foi admitido a impossibilidade de realização de tal projeto em razão dos custos financeiros, pois tal proposta demanda recursos econômicos de custos elevados e, mesmo o fato de a escola se localizar em um bairro de classe média, os estudantes serem oriundos de famílias mais humildes, inviabilizando tal proposta. Entretanto, o diretor João não desacreditou na proposta e passou a entusiasmar o professor Antonio Carlos a instigar os outros professores e os alunos para tal realização. Diversas ideias de captação de recursos foram surgindo. Mesmo assim, o custo da visitação orientada ainda seria alto e fora da realidade econômica dos alunos. O ano escolar de 2009 acabou. As férias chegaram e o professor de sociologia sentiu-se aliviado das cobranças incisivas do diretor João.

O ano letivo de 2010 iniciou-se e tão logo no primeiro dia de reunião, chegou o diretor com as mesmas cobranças. Assim, acreditando na construção da possibilidade de realizar uma primeira visita técnica orientada em uma cidade histórica da Estrada Real, buscando a adoção dessa prática metodológica interdisciplinar que dinamizasse as competências e as habilidades do Currículo Básico Comum por meio de uma construção progressiva da noção de identidade pessoal e pelo sentimento de pertencimento nacional, buscou-se inspiração em ARROYO (2001, p. 1 a 8). Encontrou-se no Governo de Minas Gerais (2004) a proposta da construção da excelência na escola pública. LEONÇO (2007, p. 107-114) lembra a necessidade de contemplar a diversidade. MACHADO (2006, P. 36-54) discorre sobre o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. SANTOS (1995) enfatiza o social e o político no pós-modernidade. SILVA (2011) já estudava em 2010 as políticas públicas, os projetos, os programas e as ações do governo mineiro 2003-2010 e, tendo por base os Parâmetros Curriculares Nacional (1998), elaborou-se a proposta de trabalho de campo interdisciplinar para uma visitação em 2010 às cidades de São João Del Rey e Tiradentes.

Os desafios para a realização de tal visita foram enormes pois, cada participante deveria arcar com os seus custos. Assim, necessitou-se a redução ao máximo dos valores. Esse feito foi possível graças à uma rede de amigos e de conhecidos, a começar por uma empresa turística, Circuito Turístico, que já atendia ao professor Antonio Carlos em escolas particulares, a aceitação de cobrar apenas o valor de custo da passagem, ficando essa quase a metade do valor rodoviário convencional, incluindo ainda o guia turístico, da entrada nas visitas em museus e igrejas e, o almoço. Ainda assim, esse valor estava fora da possibilidade de gastos entre a grande maioria dos estudantes. Uma forma alternativa de redução foi encontrada pelo vice diretor do turno vespertino, Sérgio Murilo Rosa, que conseguiu com conhecidos, o pagamento de algumas passagens.

Lembra-se que este projeto consistiu, inicialmente, em aproximar os alunos e professores da comunidade escolar com participação de estudantes, professores e pais e ou responsáveis, em uma experiência da vivência *in loco*. Essa visita orientada a São João Del Rey e Tiradentes foi intitulada de Trilha dos Inconfidentes. Fundada em 1702, quando os bandeirantes paulistas descobriram o ouro nas encostas da Serra de São José, dando origem a um arraial batizado com o nome de Santo Antônio do Rio dos Mortos, o local passou a ser chamado posteriormente de Arraial Velho, a fim de diferenciá-lo do Arraial Novo do Rio dos Mortos, a atual São João Del Rey. O nome Tiradentes aparece com a Proclamação da República através do decreto datado de 06 de dezembro de 1889. Após longos anos de esquecimento, esse conjunto arquitetônico foi tombado pelo SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico Nacional) em 20 de abril de 1938, tendo sido por isso, conservado quase intacto.

Em 2011, permanecendo com as ajudas, a visita orientada se deu em Cordisburgo e Caetanópolis, sob o título de Circuito das Grutas, onde a visita ocorreu na Gruta do Maquiné, no Museu Guimarães Rosa e no Museu Têxtil Décio Mascarenhas, possibilitando observar a História da Fábrica Têxtil Cedro Cachoeira, além da oportunidade de conhecer o berço natal da eterna cantora Clara Nunes.

O ano de 2012 foi eternizado com a visitação ao Santuário do Caraça, posicionado entre Catas Altas e Santa Bárbara. Essa reserva particular do Patrimônio Natural propiciou a contemplação das maravilhas da natureza local, além da hora do Lobo, momento muito esperado para quem se hospeda no Santuário. Esse projeto foi intitulado “A Trilha do Ouro”.

O ano de 2013 foi premiado com um retorno à visitação em São João Del Rey e Tiradentes. No ano de 2014, a visitação ocorreu em Sabará e seus encantamentos puderam ser observados nas Igrejas do Ó, de Nossa Senhora das Mercês, de Nossa Senhora do Rosário e de São Francisco de Assis. Ouro Preto foi visitado em 2015, onde pode ser notado a ascensão do Ciclo do Ouro na Matriz de Nossa Senhora do Pilar e sua decadência na Igreja e no Museu de São Francisco de Assis. Visitou-se ainda o Museu da Inconfidência e a Casa dos Contos. O projeto para o ano de 2016 era ainda mais audacioso pois se pretendia visitar o Parque Estadual do Rio Preto, no Circuito dos Diamantes. Essa proposta era tendenciosa, pois essa é a cidade natal do ex-diretor e professor João. Dentre os atrativos turísticos, destacam-se nesse parque cachoeiras, piscinas naturais, cânion, pinturas rupestres e os mirantes naturais que facilitam a visualização de seu entorno.

Em fevereiro de 2016, o professor Antonio Carlos saiu da escola, permanecendo fora dessa até o ano de 2018, colocando fim nessas visitas que se tornaram quase que obrigatórias uma vez por ano, onde todos passaram a aguardar com ansiedade o momento da visitação. É importante frisar que as parcerias para a redução dos custos da visitação foram honrosas e fielmente cumpridas, sem as quais seria impossível realizá-las. O professor Antonio Carlos conseguiu finalmente a sua remoção para a Escola Paulo das Graças da Silva em janeiro de 2019, para o seu cargo de professor de Ciências Sociais e Ciências Humanas. No ano de 2019, buscou-se retomar os contatos. Alguns foram reativados, outros não, mas há a disposição, a energia e o ânimo dos anos anteriores movendo a necessidade de se visitar e conhecer as nossas Minas que são Gerais. Lembra-se o fato de haver na escola diversos alunos que mesmo morando na Capital, Belo Horizonte, nunca foram ao Centro da Cidade. A nossa Capital precisa ser visitada para ser apresentada, conhecida e ter reconhecida a grandeza arquitetônica do Museu Abílio Barreto, do Museu de Artes e Ofícios, da

Praça da Liberdade, do Parque Municipal, do Parque das Mangabeiras, da Orla da Pampulha, da Igreja de São Francisco, do Conjunto Arquitetônico da Arte Decó, Gótico, etc. Isso custa pouco mas requer financiamento. Se alguém se disponibilizar, a Escola Paulo das Graças é o endereço.

No ano de 2014, a MAGISTRA, Escola de Formação Educacional de Minas Gerais, promoveu o III Congresso de Práticas Educacionais da Rede Pública de Educação do Estado de Minas Gerais. O professor de Sociologia e a direção da Escola Paulo das Graças inscreveram um banner apresentando as práticas pedagógicas sugeridas e organizadas pelo professor Antonio Carlos. O banner foi selecionado e apresentado nesse III Congresso Mineiro, recebendo o seu devido reconhecimento. Abaixo, encontra-se a descrição dos objetivos gerais e específicos adotados em cada visita, como sugestões possíveis:

### **Objetivos gerais**

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.
- Observar que o aprendizado pode ocorrer fora do ambiente da escola, desde que a preocupação com a apreensão daquilo que se observa seja o foco principal nas atividades educativas.
- Conhecer nas igrejas barrocas a dimensão do sagrado.
- Identificar através da arte sacra mineira a dimensão espiritual da população que habita essas cidades.
- Analisar aspectos históricos da herança de nosso passado colonial.
- Notar a ascensão do Ciclo do Ouro na Matriz Nossa Senhora do Pilar e sua decadência na igreja e no Museu de São Francisco de Assis.

### **Objetivos específicos por áreas de conhecimento**

#### **Sociologia:**

- Reconhecer relações sociais, econômicas, políticas e culturais estabelecidas na sociedade mineradora do século XVIII.

- Comparar as características da sociedade mineradora observando mudanças e permanências.

#### **Filosofia:**

- Identificar na arquitetura religiosa a relação do sagrado com o profano.
- Desenvolver e fortalecer a capacidade de reflexão e contemplação.
- Descrever o conceito de civilidade.

#### **História:**

- Analisar aspectos históricos, heranças de nosso passado colonial.
- Compreender a importância das bandeiras no desbravamento do espaço geográfico colonial e suas consequências na História do Brasil.

#### **Geografia:**

- Estabelecer relações espaciais de localização, orientação, distância em relação ao ponto de referência (Belo Horizonte).
- Conhecer o relevo, o clima, a vegetação, a hidrografia, o solo da região do quadrilátero-ferrífero.

#### **Línguas:**

- Identificar na intertextualização/intertextualidade as relações entre os textos, as linguagens e os vários estilos.
- Ler, interpretar, reproduzir textos.

#### **Literatura:**

- Possibilitar o contato com diferentes gêneros textuais e literários.
- Ler, interpretar e reproduzir poemas relacionados ao barroco, ao arcadismo, ao ouro, a Aleijadinho.

### **Matemática:**

- Calcular distância percorrida entre as cidades visitadas e o tempo gasto com o percurso.
- Promover estatística demográfica.

### **Biologia:**

- Identificar a fauna e a flora local.
- Reconhecer a importância da noção preservacionista.

### **Química:**

- Estabelecer a composição química do solo.
- Identificar a diferenciação química mineral.

### **Educação Física**

- Caminhada urbano-ecológica.
- Lazer sustentável.

### **Física:**

- Relacionar a noção velocidade/tempo.
- Construir a noção de espaço.

### **Metodologia**

Como preparação para a visita técnica orientada os alunos são estimulados em sala de aula a buscarem informações relacionadas à cidade de visita de forma interdisciplinar, buscando conhecimentos prévios, trocando-se entre os colegas em sala de aula.

Cada professor desenvolve sua metodologia didática de levantamentos de conhecimento e sua prática avaliativa. Aos alunos que não puderem realizar essas visitas técnicas orientadas, caberá a formulação de uma pesquisa bibliográfica acerca da temática pertinente a cada disciplina.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. ***A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão, Alfabetização e Cidadania***. SP: Rede de Apoio à ação Alfabetizadora do Brasil. Nº 11, abril, 2001, p. 1-8.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. ***Projeto Escolas Referências***. A construção da excelência na escola pública: 2004.

LEONÇO, Valéria Carvalho. ***A escola e o mundo adulto: questão de conhecimento***. IN. MORAES, Salete (org.). ***Educação Especial na EJA: Contemplando a diversidade***. Porto Alegre: SMED, 2007, p. 107-114.

MACHADO, Lucília. O significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: ***Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio***. Boletim 16/07/2006, salto para o futuro/TV Escola/SED/Ministério da Educação, p. 36-54.

SANTOS, B.S. ***Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade***. Lisboa: afrontamento, 1995.

SILVA, Antônio Carlos da. ***Educação de Jovens e Adultos: Políticas Públicas, Programas e Ações do governo mineiro***. CEFET/MG, 10/12/2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais, MEC, SEF, Brasília, 1998.